**A Abordagem Médica na Atenção Primária à Saúde diante da Saúde do Idoso, envelhecimento e morte**

Maria de Fátima Ortega Kroling¹; Gabriela Vasconcelos Moreno¹; Indyara Freitas Biasi¹; João Batista de Almeida Júnior¹; Cléo Borges²

¹Acadêmico de Medicina da Universidade de Cuiabá; ² Orientador e Médico da Família e Comunidade

**Introdução:** Atualmente, o processo de morte tem sido visto, muitas vezes, como algo temido e inaceitável. Na Atenção Primária à Saúde (APS), é possível observar que pacientes idosos vivenciam o adoecer e o fim da vida de forma solitária. Portanto, este estudo tem o objetivo de demonstrar que o envelhecimento e a morte podem deixar de serem eventos que causam fragilidade por parte do idoso e impotência na visão do médico e serem aceitos como uma fase natural da vida. Ademais, apresenta como intuito evidenciar que este pode ser um período vivido com mais dignidade por meio de alívio aos sintomas físicos e psíquicos. Para tanto, os pacientes idosos com essas necessidades paliativas carecem de programas e estratégias em saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo baseado em revisão de literatura, no qual os artigos analisados foram encontrados por meio da pesquisa de descritores, como Idoso, Envelhecimento, Atenção Primária à Saúde, pelo sistema DecsMesh. Foram elegíveis três artigos originais com o intuito de compreender a importância de uma adequada abordagem médica quanto a assuntos como a saúde do idoso e envelhecimento. **Desenvolvimento:** O período de envelhecimento e o processo do adoecer visto nos idosos atendidos pela APS são caracterizados por sentimentos de dores, solidão, tristeza pela finitude da vida e da perda das capacidades funcionais. Dessa forma, afim de proporcionar uma dignidade ao idoso no momento do atendimento médico e um alívio físico e psicológico, é necessário que abordagens sejam traçadas. Como subsídios para minimizar a esfera negativa que envolve o processo de adoecimento e morte, tem-se a APS, com meios que proporcionam um método de atendimento centrado no doente e não na doença, bem como os cuidados paliativos que, ao oferecer maior dignidade ao idoso doente, consegue transformar esses momentos de dor e solidão, em alívio e coletividade por meio do apoio de uma equipe multiprofissional. **Conclusão:** Sendo assim, é necessário que a Equipe Multiprofissional caminhe junto ao paciente idoso no sentido de mostrar-lhe que envelhecer, padecer por enfermidades e ter uma diminuição da capacidade funcional não está associado a tornar-se inútil. Ademais, cabe ao médico desenvolver competências para, não só levar a cura ou alívio das dores, como também demonstrar que a morte não precisa ser temida, visto ser um processo passível de ser vivido com dignidade.

Palavras-Chave: Idoso; Envelhecimento; Atenção Primária à Saúde